

Comissão Especial para a Restauração da Serra do Mar

**A Comissão Especial para a Restauração da Serra do Mar na Região de Cubatão
é presidida pelo engenheiro Werner Eugênio Zulauf.**

Participam da Comissão representantes dos seguintes órgãos:

**Secretaria de Obras e Meio Ambiente
Secretaria de Agricultura e Abastecimento
Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia
Secretaria de Economia e Planejamento
Secretaria da Cultura
Conselho Estadual do Meio Ambiente - Consema
Departamento de Águas e Energia Elétrica - DAEE
Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental - Cetesb
Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo S.A. - IPT
Desenvolvimento Rodoviário S.A. - Dersa
Coordenadoria Estadual de Defesa Civil - Codec
Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA
Instituto de Pesquisas Espaciais - Inpe
Eletricidade de São Paulo S.A. - Eletropaulo
Prefeitura Municipal de Cubatão
Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Cubatão
Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Santos**

Grupo Executivo

**Nelson Mansour Nabhan
Coordenador
Representante da Cetesb
José Álvaro B.A. Pedrosa
Representante do IPT/SICCT
Carlos A. Janotti
Representante do DAEE
Stela Goldenstein Carvalhaes
Representante da Sep
José Osvaldo Passarelli
Representante do Comdec**

“A Serra do Mar está desmoronando: uma terrível tragédia pode ocorrer a qualquer momento!”

Foi com manchetes como essa que os grandes meios de comunicação lançaram um dramático alerta à opinião pública e aos governantes, sobre o perigo de um desastre ecológico de proporções inestimáveis nas encostas da Serra do Mar, junto a Cubatão, depois de dois dias de chuvas ininterruptas na região, em janeiro de 1985.

Os deslizamentos nas encostas e as inundações no sopé, que então ocorreram, tiveram o efeito de revelar, como nunca antes, o processo inadequado de ocupação industrial daquela área da Baixada Santista, onde hoje convivem 23 complexos industriais, com 110 unidades de produção.

Ao longo de três décadas, as chaminés dessas fábricas, que compõem importante pólo petroquímico, siderúrgico e de fertilizantes do país, despejaram no ar toneladas incalculáveis de gases tóxicos, resultantes de complicados processos químicos. E, como ficou evidenciado, o efeito do ingresso dessa massa de poluentes na atmosfera da outrora exuberante mata Atlântica foi devastador. Naquele mês de janeiro de 1985, verdadeiras “feridas”, totalizando uma área de 60 km², irromperam nos contrafortes da serra. As imagens transmitidas pela televisão e mostradas pelas fotografias geraram um clima de indignação, inicialmente nas parcelas da opinião pública mais preocupadas com a preservação do meio ambiente e, em seguida, em todos aqueles que tomaram conhecimento dos riscos, até de vida, que estavam correndo os habitantes da região.

Diante do ambiente de comoção criado, o governo do Estado de São Paulo passou à ação. Assim, o governador Franco Montoro instituiu a Comissão Especial para a Restauração da Serra do Mar na Região de Cubatão, integrada por vários órgãos da administração pública.

A comissão, de início, realizou levantamentos, estudos e pesquisas, com dois objetivos:

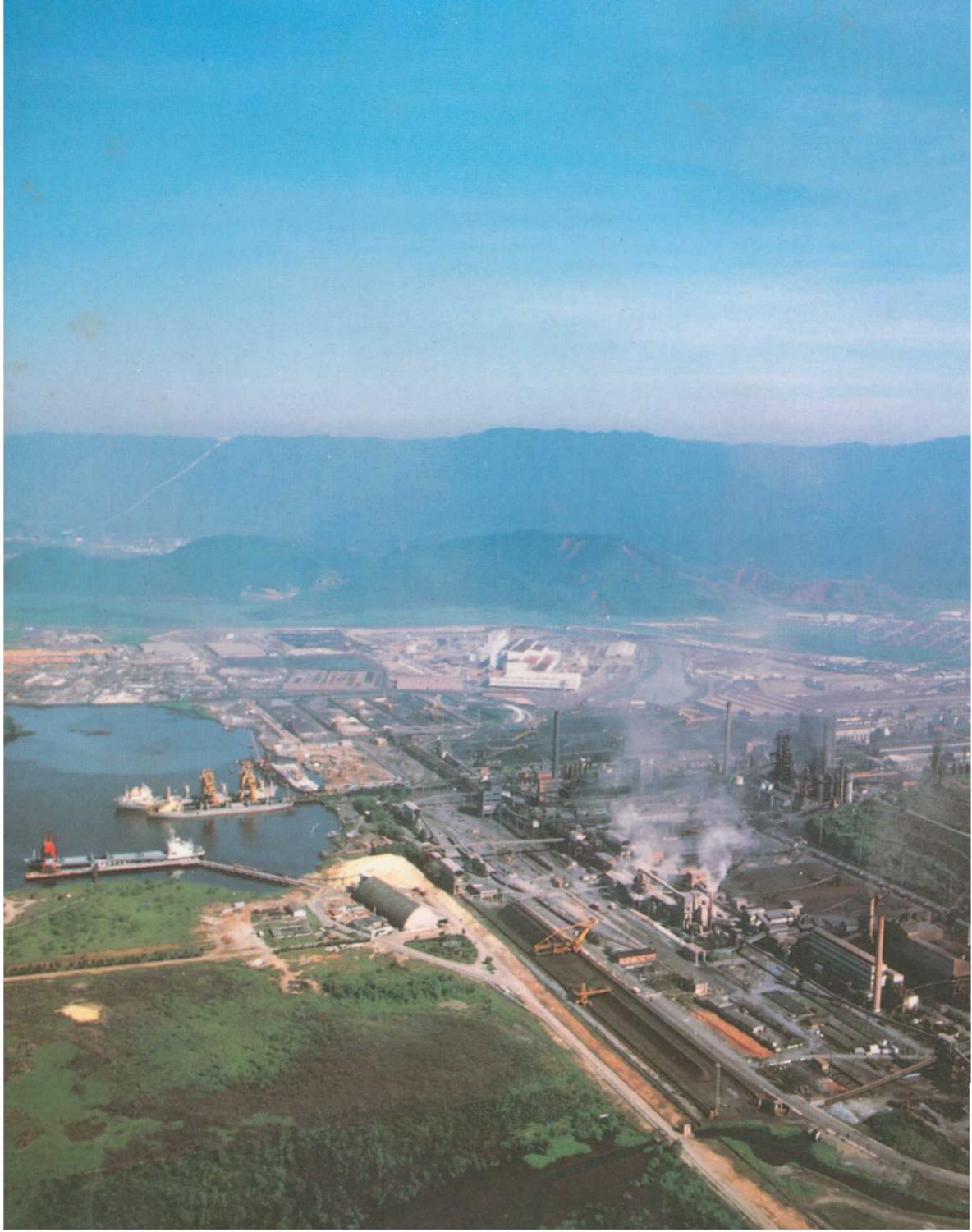
1. desenvolver um programa de ações imediatas para evitar ou, ao menos, minimizar os efeitos de novos deslizamentos, ao mesmo tempo em que se adotavam medidas de proteção à população local em casos de emergência;
2. recuperar, através de ações de maior prazo, a vegetação da serra.

Para o presidente da comissão, engenheiro Werner Eugênio Zulauf, “o organismo vem desempenhando o papel que a sociedade lhe atribuiu, realizando o que se encontrava ao alcance da tecnologia disponível para enfrentar uma situação tão adversa”.

Em conseqüência, a população de Cubatão em nenhum momento correu perigo, durante a estação das águas - normalmente de novembro a março - desta temporada, já que todos os mecanismos de prevenção apontados pela comissão foram acionados, desde a construção de barragens até planos de desativação de dutos e tanques de produtos perigosos, passando pela elaboração de medidas para evacuação da área.

Ao mesmo tempo, continua a ser desenvolvido o Plano de Controle da Poluição de Cubatão, para as 320 fontes poluidoras que causam danos à vegetação das encostas e à população.

Mas, apesar de todas essas iniciativas, a luta pela preservação da serra não está terminada. O alerta continua.



Vista geral do pólo industrial de Cubatão

Sumário

O governo age	5
As ações de emergência	7
O plantio experimental	13
A defesa civil	15
No caminho da recuperação	17
O controle da poluição	21



Deslizamento na Serra do Mar

O governo age

Diariamente as indústrias de Cubatão colocam toneladas de despejos poluentes no ar, nas águas e no solo, com efeitos danosos para todo o ecossistema da região. A "sopa química" ali produzida vem incidindo diretamente, há mais de trinta anos, sobre a vegetação das encostas da Serra do Mar, provocando inexoravelmente sua degradação

Os agentes poluentes fitotóxicos, especialmente os fluoretos, encontrados em abundância nas emissões das indústrias locais, provocaram gradativamente a morte da vegetação arbórea. Em conseqüência, o equilíbrio das escarpas da serra foi rompido, especialmente na região da retaguarda do pólo industrial e no vale do rio Moji, em função das correntes de ventos que carregam os poluentes no sentido litoral-planalto durante as horas do período diurno

Nesse cenário foram suficientes as chuvas dos dias 22 e 23 de janeiro de 1985 - uma precipitação de 380 mm em 48 horas - para provocar centenas de escorregamentos nas encostas. A degradação da cobertura vegetal

neutralizou o efeito amortecedor que esta exerce em relação às gotas da chuva, prejudicando também a função de travamento do solo desempenhada pelas raízes. E o resultado, naqueles dias, foi centenas de deslizamentos e inundações em extensas áreas entre elas a problemática Vila Parisi. Ali, um duto de amônia rompeu-se, colocando 15 t do produto na atmosfera e obrigando a mais uma retirada em massa da população.

A dramaticidade do momento reforçou o diagnóstico de que o processo de deterioração da Serra do Mar, na área de Cubatão, caminhava para o ponto de não retorno e, conseqüentemente, para a perspectiva de tragédias ainda maiores, como a possibilidade de escorregamentos com impacto sobre as indústrias e os núcleos habitacionais

Diante de tal quadro, por determinação direta do governador Franco Montoro (através dos decretos 23.457 de 11/6/85 e 23.711 de 26/7/85), foi constituída a Comissão Especial para a Restauração da Serra do Mar na região de Cubatão.